

Visão Geral do Siagas no Estado do Rio Grande do Sul



Eliel Martins Senhorinho
Geólogo
eliel.senhorinho@cprm.gov.br



Marcelo Goffermann
Geólogo, Mestre (MSc)
marcelo.goffermann@cprm.gov.br

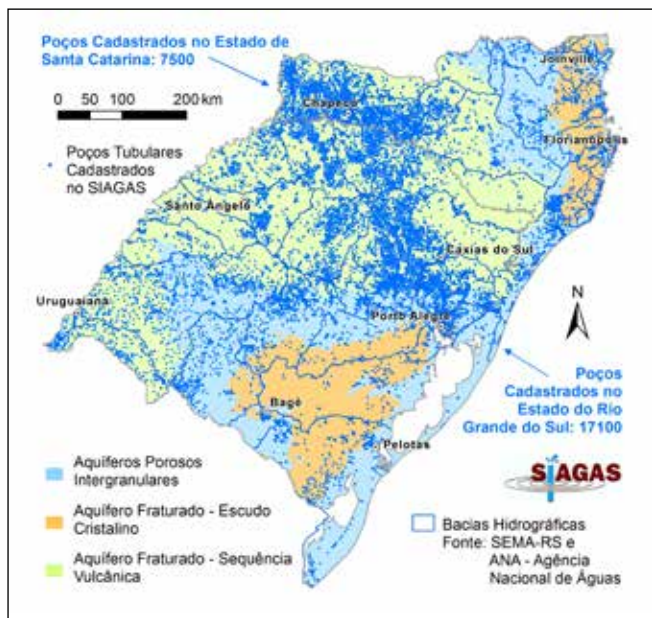


Marcos Alexandre de Freitas
Geólogo, Doutor (Dr)
marcos.freitas@cprm.gov.br



Roberto Eduardo Kirchheim
Geólogo
roberto.kirchheim@cprm.gov.br

Desde 1996 a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) - Serviço Geológico do Brasil vem operando o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (Siagas) em todo o País. O Siagas tem evoluído em termos de quantidade e qualidade desde então, existindo atualmente mais de 24 mil poços tubulares cadastrados para a Região Sul (sob a responsabilidade da Superintendência de Porto Alegre), cuja distribuição espacial pode ser observada na Figura 1.



Desde 2009 o aplicativo para consultas está disponível na página web da CPRM - www.cprm.gov.br/siagas. As informações que hoje são disponibilizadas pelo Siagas para o RS compreendem poços perfurados pela Companhia de Saneamento do Rio Grande do Sul (Corsan), Programa de Açudes e Poços junto à Secretaria Estadual de Saneamento e Habitação (Sehadur), poços com expedição de portaria de outorga emitida pelo Departamento de Recursos Hídricos, poços perfurados pela Secretaria de Agricultura, poços perfurados pela própria CPRM, poços cadastrados a campo pelas equipes da CPRM, além de poços informados diretamente pelas prefeituras, empresas perfuradoras ou instituições acadêmicas.

A qualidade da informação inserida no sistema depende da disponibilidade do registro original, da precisão de sua aquisição durante a obra, assim como do arquivamento para consultas subsequentes. É importante dar-se conta que a busca pelas informações, a consistência prévia e posterior alimentação no siste-

ma fazem da manutenção do Siagas uma tarefa contínua. E para que serve todo este esforço? Sua aplicação, considerando os concomitantes esforços na gestão de recursos hídricos e a busca pelo aumento da oferta de água em quantidade e qualidade para atender às demandas variadas e crescentes, por si somente, já trazem à tona sua importância. Projetos que almejam realizar contabilidade hídrica, independentemente do recorte territorial adotado, prescindem da contagem e análise dos poços operantes e da avaliação da qualidade química das águas extraídas, a começar por planos de bacia, planos diretores e planos municipais de saneamento. Sua importância para definir estratégias de perfuração no âmbito de empreendimentos industriais, agroindustriais, abastecimento de pequenas localidades ou mesmo unidades unifamiliares é inquestionável.

Com a consulta, é possível averiguar quais os aquíferos que vem sendo captados nas imediações, as características construtivas dos poços, incluindo profundidades, vazões, qualidade da água esperada e, finalmente, até mensurações de ordem de grandeza de custos. Da mesma forma, pode ser utilizado para identificar poços de grande potencial com capacidade de revitalização em cenários de estiagem (através de parcerias institucionais entre CPRM e Inbra, Funasa, entre outros).

Outra aplicação diz respeito aos diagnósticos de água subterrânea e proteção de aquíferos, demandados em processos de licenciamento ambiental. Finalmente, detém importância como repositório para detalhamento acadêmico, possibilitando que pesquisadores desenvolvam suas pesquisas. No último congresso promovido pela Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (Abas), 80% dos trabalhos usaram dados do Siagas. A tarefa de manter e melhorar a base é imprescindível, sendo compatível com o que se espera de um Serviço Geológico Nacional.

Ressalta-se que já estão disponíveis no Siagas as informações resultantes dos monitoramentos sistemáticos realizados em poços de monitoramento dedicados por meio do Programa Rede Integrada de Monitoramento de Água Subterrânea (Rimas). Finalmente, é do interesse da CPRM que esta ferramenta seja divulgada e utilizada para resolver as demandas prementes relacionadas aos recursos hídricos. Neste sentido, vale o convite em utilizá-lo e abrir um canal interativo com a CPRM. A prática de conservar os registros originais dos poços e fazê-los chegar à CPRM é aqui estimulada. Ao final, todos ganham e se beneficiam com a existência deste banco de dados público.